

Redacção e Administração  
R. Gravador Molarinho, 45  
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor  
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania  
R. Gravador Molarinho  
GUIMARÃES

## — O Espectro —

A melhor forma de falarmos sobre o livro de João Franco, o eminente e querido amigo de Guimarães, o nosso nunca esquecido deputado, é, com o devido respeito e com a nossa absoluta concordância, transcrevermos do ilustre órgão oficial da nossa Causa, *O Correio da Manhã*, o famoso e sentido artigo que nos serve de fundo, do nosso distinto amigo e egregio companheiro de João Franco no último governo do Grande Rei D. Carlos I, o sr. Conselheiro Luís de Magalhães.

A redacção do *Ecoss de Guimarães* curvando-se reverente ante o tumulto d'esse Sublime Incompreendido, o Grande Rei que foi o Senhor Dom Carlos, cumprimenta o Seu último primeiro ministro, enviando-lhe, nestas saudações respeitadas, o sentir de todos os vimezanenses que reconhecidos agradecem a Sua Ex.ª a dedicatória da sua obra.

«Das sombras do passado, — d'um passado a que, embora recente, a successão intensa e vertiginosa dos acontecimentos dá já perspectivas longinquas, — a figura de EL-REI D. Carlos ergue-se, ante nós, como rediviva, n'esses documentos *personas e íntimos*, dados á publicidade no livro do sr. conselheiro João Franco, e que tão flagrante e rigorosamente retratam a individualidade do martirizado Soberano.

Não são taes documentos uma revelação subita, inesperada, d'essa individualidade. Muitas penas illustres, — á frente de Ramalho Ortigão, — já, para a posteridade, lhe haviam delineado os fortes e magestosos contornos. Vozes d'uma alta nobreza e leal dedicação, como a do conde d'Arnos, o defenderam, desde a primeira hora do seu desaparecimento, de todos os perfidos ataques dos seus difamadores. Mas, agora, não são testemunhos alheios que nos falam do desventurado Rei. E' a sua propria alma que se abre para nós todos, surpreendido no mais íntimo da sua consciencia.

Ali está o que Ele era, — o tirano, o monstro, o egoista, o indifferente, a cupido sugador do erario, a quem os seus inimigos e detractores attribuiam a responsabilidade de todos os males e faltas da politica e da administração publica. Ali está o que elle era n'essa involuntaria e insuspeita exhibição do seu caracter, que hoje todos podem contemplar nos seus mais belos aspectos, graças a essas cartas que o antigo presidente do conselho, com um piedoso intento, que muito o honra, acaba de patentear ao paiz inteiro.

Atravez d'elas, vê-se que a qualidade mais característica d'El-Rei D. Carlos, era uma grande bondade, uma larga indulgencia

que abrangia os seus mais encarniçados inimigos, (a respeito dos quaes não se lê ali a menor palavra malevola, presentida ou depreciativa) uma generosidade de coração, de que, todavia, não fazia alarde, porque, como bem acentua o sr. Conselheiro João Franco, no fiel e perfeito retrato que do que foi seu Soberano elevadamente traça, a sua timidez, fóra de intimidade, lhe dava uma apparencia retrahida e reservada.

Vê-se que a feição predominante da sua individualidade politica era a lealdade para com os que, servindo-o, serviam o Estado e a Nação, que Ele representava. Vê-se que toda a violencia lhe repugnava, embora lhe não faltasse coragem para se defrontar com a dos seus inimigos. Vê-se todo o interesse que lhe mereciam os negocios publicos e como Ele os acompanhava de perto n'um permanente contacto com os seus governos. Vê-se a sua meticulosa honestidade nos escrupulos que punha na forma de resolver a mal sinada questão dos adeantamentos, — essa questão sobre que tão abjecta e miseravelmente se especulou e que toda se deveu, não a dissipações da Casa Real, mas á fraqueza dos estadistas da Monarquia que, por medo ás diatribes dos adversarios das instituições, iam resolvendo, encobertamente, por meio de expedientes, uma questão puramente orçamentaria, que a toda a luz era indispensavel e justissimo que se resolvesse. Vê-se a serenidade com que afrontava as tempestades politicas, a calma e a firmeza com que tomava as suas resoluções, baseado no que, á sua consciencia, se afigurava mais consentaneo com o interesse da Nação. Vê-se, emfim, o Seu patriotismo, o Seu civismo, a Sua abnegação, o Seu espirito de sacrificio, o Seu amor á terra portugueza e ao povo cujos destinos da herança dinastica e o determinismo historico lhe haviam confiado.

Assim aureolado pelo esplendor d'estas virtudes, exaltado pelo martirio, o seu vulto surge ante a nação inteira como um espectro, — um espectro que fulmina, com Seu olhar triunfante, não só os Seus calumniadores e os Seus assassinos, directos ou indirectos, mas tambem todos os que, n'uma criminosa indeferença civica, não presentiram a catastrophe que, depois do regicidio, ameaçava a nação e concorreram, activa ou passivamente, pelos seus desvarios ou as suas fraquezas, para a queda da Monarquia e as suas subseqüentes e infundaveis desgraças que essa grande desgraça consigo acarretou.

Sim, um espectro terrivel, — que é o pavor d'uns e o remorso d'outros; um espectro que, só com a sua presença, faz transir de medo a demagogia sanguinaria, que O imolou os seus odios torvos, e confrange de amargurada contrição todos os que sentem as faltas e as injustiças em que incorreram para com a sua memoria e a desleixada indifferença a que votaram o principio politico

que ele representava e que era, — bem tardia e delorosamente o reconhecemos agora — a garantia essencial e suprema da ordem, da disciplina social, da liberdade, da prosperidade economica e da elevação moral d'esta malfadada Patria!

Curvemo-nos nós, monarquicos, em face d'esse espectro. Curvemo-nos com respeito, com admiração e com arrependimento. Attentemos no sangue que ainda lhe escorre das feridas e que foi vertido, como testemunham as suas cartas, pelo bem da nação. Lembremo-nos do seu brutal e injustissimo martirio. E pensemos no que essa aparição tragica, mas grandiosa, nos impõe.

O que era, para o paiz, a Monarquia, sabe-se hoje. O que, para o paiz, valia um Rei, temo-lo aprendido em 14 funestissimos annos de odios, de sangue, de anarquia, de crimes, de delapidações, de protervias. Penitenciamo-nos da pouca firmeza das nossas convicções, da tibieza da nossa acção civica, dos nossos dissidios partidarios levados alem do que pode explicar-se e justificar-se pela legitima desconformidade de opiniões.

Temos um Rei, representante das nossas tradições historicas, a todo o nosso glorioso passado adscripto pela Sua ascendencia que durante oito seculos, presidiu á vida nacional, Rei experimentado logo em verdes annos, pelo infurtunio, na Sua austera escola, educado, todo votado ao amor do Seu paiz, já com provas dadas da Sua boa vontade, patrióticos propositos, elevada comprehensão da grandeza e das pesadas responsabilidades da Sua alta magistratura.

Formemos em volta d'Ele e da Bandeira que hasteia em Suas mãos, um quadrado invencivel, de fé ardente, de dedicação ilimitada, compacto, resistente, inabalavel na sua unidade.

Não ha divergencias irreductiveis onde o principio fundamental é o mesmo. Cambiantes não são antagonismos. Modalidades não negam a substancia de que são apenas aspectos variados. Porque uma familia se diversifica em caracteres accidentaes seguindo os seus ramos, não cessa por isso de ser familia, de ser comum o seu tronco.

Só assim triunfaremos salvando a Patria, só assim expiaremos as nossas culpas e mereceremos o perdão d'Aquelles que, pelo seu paiz, — por nós todos, portanto, — tão heroicamente se sacrificou!

E, ao terminar, consideremos este caso, na verdade curioso. Teem sido os nossos Reis alvo das injurias e doesto do jacobinismo radical e nem sempre, pelos seus partidarios, havidos na conta do seu justo valor. Uns, insultam-n'os; os outros depreciam-n'os em maledicencias irreverentes.

Pois bem: sempre que um aca-

## Aniversário Régio

Faz amanhã annos a Excelsa Rainha de Portugal, Sua Magestade a Senhora Dona Augusta Victoria.

Para Sua Magestade e Seu Augusto Esposo, o nosso Rei, mandamos os nossos respeitos de homenagem, fazendo os melhores votos pela felicidade d'Aquelles de quem os destinos da Patria muito teem a esperar ainda.

so traz a revelação publica de documentos particulares da sua auctoridade, a injustiça com que eram julgados patenteia-se n'uma irrecusavel evidencia.

Não falo já em D. Pedro V, a quem tambem, no Seu tempo, a critica não deixou de morder, taxando-o de *auctoritario e pedante*, cujas cartas mostram um homem excepcionalmente superior, sob todos os aspectos por onde se encare a Sua altissima e nobilissima individualidade. Mas vem a republica e publica os famosos *Documentos politicos*: e d'eles, o que se vê é que, no meio das intrigas dos politicos, um rapaz de 18 annos, inesperadamente sobrecarregado com as mais arduas difficuldades da governação, passa o seu tempo absorvido no cuidado das coisas, publicas, num ansioso desejo de acertar, ouvindo todos, a todos pedindo conselho e auxilio para o bom desempenho dos Seus soberanos deveres.

Aparecem agora as *Cartas de El-Rei D. Carlos*, comunicadas ao paiz pelo sr. conselheiro João Franco, a todas as lendas amesquinadoras do seu espirito, do seu coração e do seu caracter. desfazem-se, pulverizam-se, ante o insuspeito testemunho d'esses escriptos privados, onde o homem se manifesta na plinidade dos seus nobres e altos predicados.

Ah! é que a Historia é um tribunal incorruptivel, que revê com inflexivel espirito de justiça, todos os processos que, em apelação, lhe são presentes!

LUIZ DE MAGALHÃES

## A nossa Festa

A festa da Padroeira é bem a festa de Guimarães e que assim o é, basta transpor o nosso espirito para essa grande, pomposa e imponente manifestação de Fé e de amor á Virgem da Oliveira, que Guimarães lhe prestou no dia de sexta-feira ultima.

O grande templo, pequeno para conter as multidões, a procissão magestosa que atravessou as ruas da cidade, o esplendor e brilhantismo das solenidades e o fervor daqueles milhares de vimezanenses que ajoelharam com devoção junto da Veneranda Imagem da Senhora, tudo isso a que assistimos comovidos naquele dia, deu-nos a impressão dum grande acontecimento que foi para todos nós esse culto brilhante de que revestiram a festividade á excelsa Padroeira de Guimarães.

Por tudo merece os nossos aplausos a digna Confraria que a promoveu.

O panegirico historico da Imagem da Oliveira e do seu templo, como o sermão de Aljubarrota, foram feitos pelo grande artista da palavra, erudito prégador, grande patriota e grande crente que é o Dr. Leonardo de Castro.

Pouquissimas vezes, pouquissimas vezes repetimos, ouvimos orações iguais, porque, a melhores nunca assistimos.

E' um grande orador, um orador de raça o eminente franciscano, a quem todos reconhecem como uma das mais alevantadas figuras da tribuna sagrada.

Felicitemos a Confraria da Oliveira pela acertada escolha do sr. Leonardo de Castro.

**Verbo de Luz!**

Anda a gente por esta terra tam carecida de um banho de arte, que proporcionarem nos um bom orador, é até *uma caridade* que nos fazem.

Ouvir uma boca de oiro, puro timbre, é sentir-mo-nostres-passados de sonoras harmonias. A creatura humana presa, como anda, a um feroz individualismo, quando tem a dita de se nutrir desse alimento espiritual que a arte da eloquencia sabe cosinhar em *sinfonias de appetite*, francamente! bem pode dizer-se que a creatura humana se transcendentallisa.

Ouvir um bom orador, é, bem comparado, o mesmo que a gente se despir da sua crosta de instinto, da sua argila vil, e, de aza panda, adejar para lá das estrelas, de olhar marasmado num extasi de luz, numa apoteose de luz!

Mas, que digo eu? . . .

Ha paroleiros de café que blasonam dos sermões. O sermão tem, para os seus creditos de confraria iconoclasta, a terrivel pecha de exalçar santos e mais coisas do Divino. E, tudo isso, para as almas frias, para os scepticos—é cisco teologico. Nem a curiosidade do doutrinismo os morde; muito menos um sentimento estetico os comove.

Logo. . . um sermão, é *uma massada!*

Ainda se esses *filosoficos de café*, como pitorescamente dizia o saudoso conego José Maria Gomes, podessem entrar no tempo—sem ser vistos!

Assim, a escancarar, safa! não tem coragem moral de lá ir—para ouvir um sermão.

Fui ao templo da Oliveira ouvir, uma vez mais, o primoroso e erudito pregador sagrado, dr. Leonardo de Castro, da Ordem Franciscana. E, em hora ditosa, lá fui,—tam ritmica, tam orquestral foi a oração que lhe ouvi!

Chamem-me, embora, *carola!* Eu prefiro, porem, o epíteto atezante dos *filosoficos* de gaseta e café, a calar a admiração que o notavel pregador me infundiu. Ouvir falar assim, com tanta ourivesaria literaria e com tam subido recorte de conceito e forma, é sentir cair sobre nós um orvalho de suaves e doces emoções—que lembra aquele maná celeste de que nos falam as escrituras.

Em verdade Frei Leonardo de Castro é um requintado cinzelador da palavra falada. As exigentes regras da eloquencia tem neste orador sagrado um cultor apaixonado.

É porque a sua bagagem de erudição é vasta, mais iluminadas e rutilas são as suas orações.

O discurso civico—religioso na comemoração da Batalha de Aljubarrota, no dia 14, foi empolgante de grandeza e

**Carteira**

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- Dia 18 —D. Amelia Madureira, D. Maria Luisa Prego de Faria, D. Maria de Nazaré Madureira e Albano Campos Castro de Azevedo Soares (Carcavelos).
- Dia 19 —D. Maria Ernestina do Amaral Pinto e Freitas e Francisco Antonio Esteves.
- Dia 21 —D. Engracia Cabral de Noronha e Menezes, D. Maria da Gloria Moniz e D. Maria Cécilia Pereira Guimarães.
- Dia 22 —Dr. Manuel Bernardino d'Araujo Abreu.
- Dia 23 —D. Emilia Augusta de Matos Chaves.
- Dia 24 —D. Alcina Carolina Vieira Sampaio e Castro d'Almeida, D. Maria de Lourdes Coelho Guimarães e José Bernardino d'Araujo Abreu.

- Encontram-se em Vila do Conde os srs. Condes de Margaride.
- Com sua filha encontra-se em França o sr. dr. Joaquim José de Meira.
- Retira hoje para Lisboa o sr. dr. Augusto Valério Cordeiro.
- Retira amanhã de Vizela acompanhado de sua esposa e filhas o sr. dr. Mota Márques.
- Encontra-se na sua casa de Monção o sr. Conde de Azevedo.
- Esteve uns dias, de visita a sua familia, em Ponte da Barca o sr. João Gomes d'Abreu de Lima.
- Com sua familia está na Fovoa de Varzim o sr. dr. Raul Alves da Cunha.
- Esteve uns dias no Porto com sua esposa o sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.
- Com sua familia está na Povoia de Varzim o sr. Alfredo Ferreira.
- Está com sua familia nas suas propriedades de S. João do Ponte, o sr. Antonio de Freitas Ribeiro.
- É esperado por estes dias em Ronfe, onde vem passar uma temporada o sr. Conde de Vila Pouca.
- Regressou de Ponte do Lima o sr. João Rodrigues Loureiro.
- Está completamente restabelecido o filhinho do sr. Amadeu da Costa Carvalho.
- Com sua familia tem estado na Povoia de Varzim o sr. Rodrigo Pimenta.
- Tem estado em Sande a familia do sr. Augusto Mendes da Cunha.
- É esperado por todo este mês na sua quinta de Cima de Vila, Sande, o sr. Alvaro Jorge Guimarães.
- Com sua familia está em Espinho o sr. Gualter Lobo.
- Com sua esposa está na Povoia de Varzim a passar uns dias o sr. Eugenio Vás Vieira.
- Encontra-se na Povoia de Varzim com sua familia o sr. Artur F. de Freitas.
- Em goso de Licença seguiu para a Serra da Estrela, acompanhado de sua familia, o sr. Julião Carneiro da Silva, chefe da Estação Telegrafo Postal desta cidade.
- Para a Povoia de Varzim seguiu hoje o Rev. Artur F. Guimarães.

beleza patriótica. Certo que não comungamos com o conservantismo do grande orador. Contudo, confessamo-nos encantados!

De igual modo restritivo apreciando olhando o seu sermão do dia 15, na festa da Oliveira, a emoção de agrado subiu em mim, mais ainda, bem podendo dizer-se, sem agravo das liturgias, que foi um sermão com capa de asperges—solene, triunfal!

Razão tinha aquela devota velhinha que ao sair do templo ia dizendo para outra mulher, tam simples e humilde como ela:—“Até Nossa Senhora me parecia mais linda! . . .”

Com um sermão assim, tam sugestivo de beleza, como uma flor de castos perfumes esparsos pelo templo em festa, não admira que a Senhora da Oliveira, vestida ao trajar antigo, rebrilhasse—mais linda! mais santa! mais nossa! . . .

A. L. DE CARVALHO.

**DISTRAÇÕES**

**Homenagens**

Vai findar a segunda sessão legislativa do trienio 1922/25. As camaras que se encerram para ferias trabalharam com gosto e arte e, embora seja eu só, como num ermo estorrado a louvar, não posso deixar de proclamar bem alto a minha admiração por esses três homens de elite, por esses três verdadeiros gigantes que tendo forças para se fazerem deputados pelo circulo de Guimarães, tambem as tiveram para preguar com desassombro pelo bem do povo que os viu elegerem-se, pelo progresso dos concelhos que os desentranhou da obscuridade alimentando-os a conve-flor e rabanetes. A não ser desta fôrma eles não teriam forças que lhe sobrassem das discussões dos impoctos contribuições, multas, emolumentos, taxas, selos, empréstimos, cauções, vendas de moeda e bens nacionais e religiosos etc., para a apresentação serena e firme das propostas com que fiseram o progresso das terras que compoem o seu circulo, cujas medidas propostas, aprovadas como foram por todos os lados da camara, vieram colocar Guimarães na fama da cidade modelo que é hoje, prestes a rivalisar com qualquer, escolhida a olho, entra as tantas que existem no globo.

Todas as aspirações que de facto hoje o povo pode presenciar ao sol ou á chuva se devem aos seus deputados, de quem, desculpem a modestia, não sei o nome. Aviação *celerada* e a comunicação rapida que presenciamos ao guichet da tesouraria de finanças, os preços irrisorios nos mercados, devem-se, em grande parte, aos seus dotes de verdadeiros homens publicos, treinados nas mais arriscadas posições em defesa do seu povo. . . predilecto que não pode passar sem duas pias.

Homens dum caracter como poucos foram creados, por distincção da natureza, para representar a gente de representação deste circulo. Por esta amostra eu agachome e serei o primeiro a subcrever uma representação a sua Ex.<sup>a</sup> o Chefe da Nação para que faça descançar para sempre estes representantes dum povo que passa lindamente sem eles, reverendo o ordenado que lhe pagamos nunca enchutos, para ajuda do equilibrio oaçamental. Não pediremos a substituição. . . o descanço, o descanço de tres homens que tanto já fiseram, puro e simples, como homenagem aos seus esforços, ás suas forças gastas em produm trôço da hmanidade!

V. M.

**Novo Consultorio Dentario**

Como se vê do anuncio adeante publicada, o Snr. Sebastião Teixeira Lobo, cirurgião dentista diplomado, vai abrir nesta cidade e na antiga casa da residência do falecido cirurgião dentista Francisco Jacinta, um Consultorio dentario e ali pode ser precurado ás terças, quintas e sabados das 8 da manhã ás 7 da tarde, desde o dia 23 do corrente mez.

Sendo um profissional distinto e com uma longa pratica, estamos certos de que lhe não faltará uma larga clientela, tanto mais que esta cidade carece de um consultorio desta especialidade.

**D. José Faria**

*E' esperado por estes dias na sua casa de Tagilde, onde vem repousar do grande e aturado trabalho que tem tido o nosso ilustre e querido patricio sr. D. José Lopes Leite de Faria, venerando Bispo de Bragança e Miranda.*

*O «Ecos de Guimarães» que na mais alta conta tem os merecimentos do ilustre e venerando prelado, apresenta a Sua Ex.<sup>a</sup> os seus cumprimentos de boas vindas.*

**Dr. Valério Cordeiro**

Na noite de 14 do corrente, comemorando Aljubarrota, a Inven-tude Catolica reuniu no Teatro D. Afonso Henriques as mais distintas familias da cidade, fazendo se ouvir em erudita conferencia sobre a vida do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, o ilustre publicista e jornalista, sr. Dr. Augusto Valerio Cordeiro a quem a selectissima assemblea prestou o seu agrado e prazer, tributando a sua Ex.<sup>a</sup> uma grande e justificada salva de palmas.

**Dr. Vieira Ramos**

*E' com a maior satisfação que damos a agradável noticia das melhoras do nosso valioso correli-gionario e distinto causidico sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, que breve vai retomar as suas occupa-ções.*

*Congratulamo-nos com as melhoras do ilustre advogado e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.*

**Exames**

*Fez exame de admissão aos liceus, a inteligente menina Julieta, filha do nosso prezado amigo snr. Capitão Souza Guerra.*

*Egualmente fez exame o estudioso menino Mario Figueiredo, filho do snr. Julião Carneiro da Silva, digno chefe da Estação Telegrafo Postal de Guimarães. Parabens.*

**Casamento**

Pelo sr. José Cardoso, capitulista de Santo Tirso foi pedida em casamento para o nosso presado amigo sr. Domingos Clemente de Souza, digno empregado bancario, a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Alda Branca Ferreira da Silva.

Desejamos-lhes as melhores felicidades.

**D. Carlota Ferreira Azevedo**

Por falta d'espaco só hoje podemos fazer referencia aos funerais da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Carlota Ferreira Azevedo, saudosa esposa do snr. tenente José Marques Vieira de Azevedo, e cunhada do nosso bom amigo snr. Delfim da Costa Vaz Vieira.

O cadaver transportado de Guimarães a Joane, do concelho de Famalicão, teve regular acompanhamento, apesar da grande distancia, por pessoas d'este concelho, bem como de Fafe, Felgueiras e Famalicão, realisando-se em Joane os officios com numerosa assistencia.

Organizaram-se diversos turnos com os seguintes cavalheiros:

Porfirio Mendes Ribeiro, Manuel Jesus de Sousa, Domingos Freiria, Francisco Martins Ribeiro da Costa (Aldão), José Caetano Pereira e João Rodrigues Loureiro.

Dr. Alberto Fernandes, Jeronimo Sampaio, Antonio José Pereira de Lima, Padre Alfredo Correia, Antonio José Pereira Rodrigues e Dr. Bento de Faria. Coronel Duarte do Amaral, Tenente-Coronel Blanc, Capitão Martins Fernandes, Capitão Barroso, Tenente Ferreira da Silva, e Alferes Bernardo de Castro. General Antonio Flores, Coronel Afonso Mendes, Capitão Luiz de Pina, Coronel Tiburcio de Vasconcelos e Capitão Guerreiro.

Dr. Antonio Portas, Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, Dr. José Joaquim de Oliveira, Conselheiro Antonio de Barbosa Mendonça, Manuel Dias de Carvalho Ferreira Gil, Jorge Pereira da Silva Reis e Alvaro Bezerra.

A toda a familia em luto os nossos sentidos pezames.

**Correia Guimarães & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

Convidam-se os socios desta firma para comparecerem á Assembleia Geral, que terá logar na séde, pelas 17 horas do dia 6 do proximo mez de Setembro, para se resolver sobre a dissolução da Sociedade.

Ronfe, 2 de Agosto de 1924.

O gerente

Antonio Correia Guimarães

**Pic-nic**

Na quarta-feira ultima, reuniram-se na linda montanha da Penha, em alegre pic-nic, que principiou ás 7 da tarde, algumas das mais distinctas e queridas familias vimaranenses, reinando sempre a maior animação.

Foi realmente uma festa lindissima que marcou pelo seu cunho de distincção e de bom tom.

**Ecos de Guimarães**

O Jornal mais lido d'esta cidade

Tiragem dois mil exemplares

Ex.<sup>ma</sup> Snr.

N.º 28